SERMAM
NAS EXEQUIAS
DO EXCELLENTISSIMO SENHOR
MANOEL TELLES DA SYLVA,
PRIMEYRO MARQUEZ DE ALEGRETE,

Que prégou na Igreja Parochial de N. S. do Soccorro, desta Corte de Lisboa, em 13. de Outubro de 1703. havendo falecido em 13. de Setembro do mesmo anno,

O Muyto Reverendo Padre

Fr. PEDRO MONTEYRO,

RELIGIOSO DA SAGRADA ORDEM DOS PREGADORES, Presentado em a Sagrada Theologia, pela lição della, em os Estudos Geraes da mesma Ordem, Consultor do Santo Officio, Examinador Synodal deste Arcebispado, & Prégador do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco.

OFFERECIDO AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

FERNANDO TELLES DA SYLVA

Marquez de Alegrete, dos Conselhos de Estado, & Guerra de Sua Magestade, seu Gentil-Homem da Camera, & Védor da Fazenda, &c.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.
Anno de 1716.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

ESTE papel, que offereço a V. Excellencia, refere as ultimas acções, que neste mundo obrou com acerto, & felicidade o Excellentissimo Senhor Manoel Telles da Sylva, primeyro Marquez de Alegrete, Pay de V. Excellencia, que està em gloria. Nelle se dà tambem huma breve noticia dos muytos, & honrosos lugares, que neste Reyno occupou, da grande rectidaõ, com que em todos elles procedeo, & de outras soberanas virtudes, que possuhio. Préguey-o da mesma sorte, que aqui vay escrito, nas Exequias, que lhe fizeraõ na sua morte, assistindo a ellas toda a nobreza da Corte, & do Ecclesiastico sò o principal. Em quanto me naõ resolvi a imprimir Sermões, esteve este occulto com os mais. Agora porèm, que por justas razões me vi precisado a dar alguns ao prelo, naõ me atrevì a faltar ao gosto, de quem sabendo, que mandava imprimir, o que préguey os dias passados nas annuaes Exequias do Senhor Rey D. Manoel na Igreja da Misericordiã, me pedio, quizesse tambem dar este à luz. A eleyçaõ do Patrono naõ podia ser com mayor acerto, por ser

V. Excellencia, naõ só filho do Excellentissimo Senhor Marquez defunto, mas em todas as suas acções, & virtudes a elle taõ semelhante, q̃ me parecèraõ proprias para aqui as palavras do Ecclesiastico no cap. 3. adonde diz: Mortuus est Pater ejus, & quasi non est mortuus; similem enim reliquit sibi post se. In vita sua vidit, & lætatus est in illo. *E ser tambem sem duvida, que por conta dos Principes, & grandes do mundo correo sempre a protecçaõ dos pequenos, à sua sombra crescem, & dos seus beneficios vivem. Atè nas creaturas insensiveis vemos estas dependencias, & analogias; as fontes dos rios, estes do mar, & as Estrellas do Sol. Desculpe V. Excellencia a offerta, que sendo pequena pelo volume, & ainda mais limitada por minha, naõ deyxa de ser pelo assumpto grande, pois relata as acções de hum Heroe, q̃ sem dependencia de seus nobilissimos antepassados, por ellas se soube fazer mayor entre os grandes, & na aceytaçaõ das Magestades, primeyro entre os mayores. Deos Senhor nosso conserve a V. Excellencia por muytos annos, como lhe pede. Neste Convento de S. Domingos de Lisboa.*

Eccl. 3. 4. & 5.

De V. Excellencia o mais humilde Capellão, & Orador

Fr. Pedro Monteyro.

LICENÇAS DA ORDEM.

Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de Aguiar, & do Presentado Fr. Joseph da Purificaçaõ.

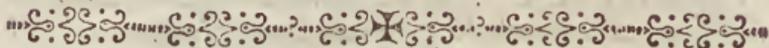
POr mandado de V. P. M. Reverenda vimos o Sermaõ, que prégou nas Exequias do Excellentissimo Senhor Manoel Telles da Sylva, primeyro Marquez de Alegrete, o R. P. Fr. Pedro Monteyro, Presentado em Santa Theologia, Consultor do Santo Officio, Examinador Synodal deste Arcebispado, & Prégador do Serenissimo Senhor Infante Dom Francisco; & notando nelle, que do campo fecundo de séu engenho, depois de apparecido nos pulpitos, agora apparecendo nos prelos: *Appareat arida*, sahe aos olhos do mundo a luz da terceyra estampa: *Factumque est dies tertius*, este seu parto terceyro, ou como planta Euangelica: *Protulit terra herbam virentem*; ou como arvore mystica: *Lignumque*; nascendolhe da raiz, & do seu tronco, os ramos dos seus discursos; produzindo seus discursos os frutos da doutrina mais gostosos: *Lignumque faciens fructum*; & a semente fecunda da prégaçaõ Euangelica: *Et facientem semen*; naõ fica que dizer a cada hum, senaõ: *Et vidit quod esset bonum.* Saõ Domingos de Lisboa aos 18. de Janeyro de 1716. Gen. 1.

Fr. Manoel de Aguiar, Mestre Regente, & Consultor do Santo Officio.

Fr. Joseph da Purificação Presentado, & Lente de Prima.

Vista

VIsta a informaçaõ acima, da nos licença para este Sermaõ se apresentar na Mesa do Santo Officio, & se poder imprimir, precedendo as mais necessarias. Saõ Domingos de Lisboa, hoje 18. de Janeyro de 1716.

Fr. Domingos de Santo Thomàs, Prior Provincial.

Do Santo Officio.

O Padre Mestre Frey Joseph de Sousa, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ, de que faz mençaõ esta petiçaõ, & informe com seu parecer. Lisboa 21. de Janeyro de 1716.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Barreto. Fr. Rodrigo de Lancastre.

Censura do M. R. P. M. Fr. Joseph de Sousa, Consultor do Santo Officio, Ex-Provincial.

EMINENTISSIMO SENHOR:

LIo Sermaõ, que nas Exequias do Excellentissimo Senhor Manoel Telles da Sylva, primeyro Marquez de Alegrete, prégou, & quer imprimir o R. P. Presentado Fr. Pedro Monteyro da gloriosa, & Sagrada Familia dos Prégadores, Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal deste Arcebispado, & Prégador do Serenissimo Senhor Infante Dom Francisco; & em tudo o achey igual aos mais que jà revi do mesmo Author; sempre o mesmo no elevado, & profundo; no douto, & no discreto; no erudito, & elegante; no claro, & engenhoso. Naõ faltou quem applaudisse a fortuna de Ale-

xandre

xandre Magno ter hum Homero, que escrevesse suas admiraveis proezas. E tambem naõ falta quem solemnize as memorias de taõ insigne Varaõ, como o Excellentissimo Marquez, na consideraçaõ de que Orador taõ douto, neste breve, se compendioso epilogo, recopilasse suas acções heroicas. Por estas razões, & pela de naõ ter cousa contra a Santa Fé, ou bons costumes, he muy digno este Sermaõ de se imprimir. Este o meu parecer, salvo,&c. Convento de Nossa Senhora do Carmo desta Corte, 24. de Janeyro de 1716.

Fr. Joseph de Sousa.

O Padre M. Fr. Manoel da Esperança, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ de que trata esta petiçaõ, & informe com seu parecer. Lisboa 24. de Janeyro de 1716.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Barreto. Fr. Rodrigo de Lancastre.

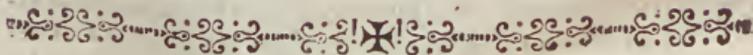
Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel da Esperança, Consultor do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR:

FOraõ heroicas as virtudes, que resplandecèraõ no Excellentissimo Senhor Manoel Telles da Sylva, primeyro Marquez de Alegrete, gloria singular desta Illustrissima familia, & mayor credito da Naçaõ Portugueza, & com taõ modesta eloquencia ponderadas pelo M. R. P. Presentado Fr. Pedro Monteyro, Religioso da Sagrada Familia dos Prégadores, Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal deste Arcebispado, & Prégador do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, no panegyrico das suas Exequias, que se viraõ vencidos no discurso os hyperboles da verdade; & no assumpto insupera-

ſuperaveis os motivos da elegancia. Naquelles actos, em que preciſamente ſe nega a juriſdiçaõ ao ſilencio, (com que ſe encarece a dor) ſe confunde ordinariamente a diſcriçaõ, no embaraço das excellencias, que lhe difficultaõ o credito. Neſte ſe acreditou tanto a admiraçaõ do que ſe vio, com a prudencia com que ſe fallou, ſem exceder a Rhetorica à realidade das excellencias, nem o ſilencio de muytas às ſignificações da dor. Ve-ſe neſte Sermão taõ juſtificada a opiniaõ, que juſtamente logra o ſeu Author, aſſim de ſabio na Cadeyra, como de Meſtre no Pulpito, que me parece muyto digno de ſe imprimir: aſſim porque nelle naõ ha couſa alguma contra a noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes; mas tambem para credito do Author, honra do defunto, cõſolação dos vivos, exemplar dos ſabios, methodo dos Prégadores & utilidade de todos. Eſte o meu parecer, V. Eminencia mandarà o que for ſervido. Carmo de Lisboa 27. de Janeyro de 1716. *Fr. Manoel da Eſperança.*

VIſtas as informações, póde-ſe imprimir o Sermão das Exequias de que trata eſta petiçaõ, & impreſſo tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 28. de Janeyro de 1716.

Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Barreto.
Fr. Rodrigo de Lancaſtre.

Do Ordinario.

POde-ſe imprimir o Sermaõ de que trata eſta petiçaõ, & depois de impreſſo, tornarà para ſe dar licença, que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 29. de Janeyro de 1716. *M. Biſpo de Tagaſte.*

Do

Do Paço.

O Padre D. Rafael Bluteau Preposito da Casa da Divina Providencia veja o Sermaõ de que esta petiçaõ faz mençaõ, & com o seu parecer o remeta a esta mesa. Lisboa 30. de Janeyro de 1716.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra.

Censura do M. R. P. D. Rafael Bluteau Preposito dos Clerigos Regulares da Divina Providencia, Consultor do S. Officio, & Prégador da Serenissima Rainha de Gram Bertanha.

S E N H O R:

NA ordem, com que V. Magestade foy servido mandarme ver este funebre panegyrico, composto pelo Padre Presentado Frey Pedro Monteyro, manifesta V. Magestade o zelo, que tem da gloria dos seus Vassallos. Ao homem depois da sua morte, só o póde restituir ao mundo a memoria das suas virtudes. Naõ entra este bem nos despojos da Parca; thesouro, entregue à memoria, só o póde levar o esquecimẽto, tyranno ainda mais cruel, que a morte, porque depois de destruida a natureza, emmudece a fama. Porèm contra o rigor deste inimigo da gloria dos mortaes, grande poder tem os Principes, quando mandaõ sahir à luz obras capazes, de perpetuar na posteridade as illustres acções dos benemeritos. Ao fidelissimo, & glorioso subdito de V. Magestade Manoel Telles da Sylva, primeyro Marquez de Alegrete, que do Throno Imperial conduzio para este

Reyno a incomparavel Rainha, que com dar a V. Mageſtade a vida, lhe prevenio a Coroa, juſtamente concederà V. Mageſtade a nova vida, que elle com a primoroſa energia deſta Oraçaõ tornarà a lograr nas noſſas lembranças. A elegancia do Orador as faz hoje taõ vivas, que paſſando aos vindouros, ſe faràõ immortaes, communicando-ſe pelo prelo ſentimentos, & alivios, aquelles na repreſentaçaõ da perda, eſtes na probabilidade da melhora. Apollo, que das Muſas foy venerado Deos da Poetica eloquencia, dos Filoſofos foy reconhecido Deos da Medicina; com outra ſemelhante duplicada prerogativa, o Author deſte Sermão ſe moſtra Orador juntamente, & Medico, preparando para divertir magoas, magiſterios de antidotos. Chora elle a morte do ſeu Heroe, & logo com pias razões conjectura a ſua immortalidade; deſperta, & mitiga a dor; expõem o mal, & diſpõem o lenitivo; provoca as lagrimas, & as enxuga, & lamentando o apartamento, conſola a ſaudade. Com eſte exemplo ſeràõ daqui em diante menos ſenſiveis em Portugal os deſatinos da morte, que ſe ella continuar, em entender com os Magnates, ſaberàõ os Oradores eternizar as memorias dos defuntos, & ſuavizar da perda delles as penas. Para eſte effeyto, entre muytas que hoje florecem, baſtaria a Ordem, dos que ſaõ com antonomaſtica ſingularidade, *Prégadores*; & poſto que com talentos diverſos, & em differentes claſſes ſe enſinem Theologias, & Oratorias, em muytos delles humas, & outras cõ admiravel armonia ſe unẽ; & por naõ carregar com provas hũa taõ evidẽte verdade, cada dia ſe experimenta eſta uniaõ neſte doutiſſimo Panegyriſta, por cuja boca Saõ Domingos no pulpito, & Santo Thomàs na Cadeyra, aſſim na Corte, como na Univerſidade, alternadamente pronunciaõ Oraculos de ſuprema ſabedoria. Eſtas, & outras excellencias, epilogadas neſte papel, merecem

recem a licença que pede o Author, V. Mageſtade mandarà o que lhe parecer. Lisboa 3. de Fevereyro de 1716. na Caſa de Noſſa Senhora da Divina Providencia.

D. Rafael Bluteau Prepoſito dos Clerigos Regulares.

QUe poſſa imprimir-ſe viſtas as licenças do Santo Officio,& Ordinario,& depois tornarà à Meſa para ſe conferir,& taxar,& ſem iſſo naõ correrà. Lisboa 5. de Fevereyro de 1716.

Coſta. Andrade. Botelho. Pereyra.

Deficiens mortuus eſt in ſenectute bona.
Geneſ. 25.

AVE MARIA.

HUMA lamentavel perda, & huma felicidade grande: huma perda, que nos excita a lagrimas; & huma felicidade, que nos póde enxugar os olhos, he em ſumma tudo, quanto ſe nos repreſenta neſtas ultimas honras, que ſe dedicaõ à ſaudoſa memoria do Portuguez mais inſigne, do Capitaõ mais valeroſo, do Eſcritor mais ſabio, do Conſelheyro mais entendido, do Miniſtro mais cuydadoſo, do Regedor mais recto, do Embayxador mais feliz, & em fim do Heroe do noſſo ſeculo, o Excellentiſſimo Senhor Marquez de Alegrete, Manoel Telles da Sylva, Juiz perpetuo, que era da Irmandade do Senhor deſta Caſa, & credito da Naçaõ Portugueza.

As palavras, que eſcolhi por Thema, ſaõ do livro do Geneſis, em que o Texto Sagrado nos dà noticia, de como foy a morte de Abraham, ſugeyto nobiliſſimo, & de taõ qualificadas prendas, que ſe refere na Genealogia de Chriſto S.N. entre os ſeus primeyros Illuſtriſſimos Aſcēdentes: *Liber generationis JESU Chriſti, Filij David, Filij Abraham.* Querem dizer, que desfalecendo, morreo. Commentou o doutiſſimo Abulenſe, que morreo, faltan-

Matth. 1.

Ab. hic.

 dolhe

dolhe o calor natural por consumpçaõ do humido radical: *Deficiente calore naturali per consumptionem humidi radicalis.* Todo, o que desfalece, morre; porèm nem todo o que morre, desfalece: *Omnis enim, qui deficit, moritur, sed non omnis, qui moritur, deficit.* Donde o morrer jà por desfalecimento da natureza, diz huma morte sem violencia, & com sossego, & tal foy, a que teve Abraham; tudo disse o mesmo Expositor: *Cum deficere signet mortem mansuetam.* Acrescenta o Texto, que esta morte foy em huma velhice boa: *In senectute bona*, idest, (commenta o mesmo Abulense) *Mortuus fuit, dum esset senex, & bonus, quia in gratia mortuus*; & foy o mesmo, que dizer, que morreo Abraham, sendo velho, & sendo bom; porque morreo em graça de Deos; ou (como commentou o doutissimo A Lapide) o dizer, q̃ morreo em boa velhice, foy naõ só dizer, que morreo cheyo de annos, senaõ tambem de merecimentos: *In senectute bona, quia plenus meritis discessit.* Estas foraõ as palavras, que me parecèraõ mais proprias pelas suas circunstancias para a occasiaõ presente. Nas primeyras temos a nossa perda: *Deficiens mortuus est*: nas ultimas a sua felicidade: *In senectute bona*: a consideraçaõ da nossa perda nos excitarà as lagrimas; & a da sua felicidade nos enxugarà os olhos. Este o assumpto, entremos na primeyra parte.

PRIMEYRO DISCURSO.

FOy a doença de Abraham procedida de seus muytos annos. Desfaleceo a natureza, faltandolhe jà o calor natural, por se consumir o humido radical: *Deficiens mortuus est, deficiente calore naturali per consumptionem humidi radicalis.* E assim acrescenta logo o Texto, que era de crescida idade, & cheyo de dias: *Provectæque ætatis, &*

plenus

plenus dierum. Esta foy a doença, de que morreo Abraham; & esta foy tambem, a de que acabou a vida o nosso Illustre Marquez: *Deficiens mortuus est, provectæque ætatis, & plenus dierum.* E seja este na sua morte o primeyro de seus louvores. Decreto he irrevogavel, que todos havemos de morrer: *Statutum est hominibus semel mori.* Com tudo ahi ha huns, que morrem a seu tempo, & outros, q̃ antes de seu tempo morrem; os homens virtuosos morrem a seu tempo, & pelo contrario os viciosos morrem antes, do em que haviaõ de acabar. *Viri sanguinum, & dolosi* [dizia David] *non dimidiabunt dies suos.* Os peccadores naõ haõ de dimidiar os seus dias, haõ de viver ainda menos da ametade daquelle tempo, que deviaõ de viver. Pois se estes dias eraõ seus, (como o mesmo David diz) *dies suos*, como naõ chegaõ a viver, nem ametade desses dias: *Non dimidiabunt*? Era vida sua, & naõ chegou a ser sua? Sim: porque fallava aqui David daquelles peccadores, que com violencias offendem ao seu proximo manifestamente: *Viri sanguinum* [diz Hugo Cardeal] *sunt violenter, & apertè nocentes.* Fallava tambẽ dos que neste mundo vivem de enganos, *& dolosi* (commenta o mesmo Hugo) *fraudulenter nocentes:* & estes taes peccadores naõ chegaõ a encher, nem ainda a dimidiar os dias, que tinhaõ de vida. Segundo a disposiçaõ da sua natureza, ainda tinhaõ dias seus, porèm por seus peccados, & justo castigo de Deos, deyxàraõ de ser seus esses dias: *Viri sanguinũ, & dolosi non dimidiabunt dies suos, quia peccata consumunt corpus.* Disse tudo o douto Cardeal.

Psal. 54. 24.

Hug. hic.

Agora entendo aquella celebre sentença do Espirito Santo, q̃ fallando por boca do Ecclesiastes com o peccador, diz assim: *Ne impiè agas multum, & noli esse stultus, ne moriaris in tempore non tuo.* Oh peccador naõ accumules culpas sobre culpas, & naõ queyras viver como

Eccl. 7. 18.

Eccl. 3. 2.

 louco,

louco, para q̃ te naõ ſucceda morrer no tẽpo naõ teu. Reparay na ultima clauſula: *In tempore nõ tuo.* E pois eſte tal peccador ha de morrer fóra do ſeu tẽpo? Sey eu, q̃ o Eſpirito Sãto tambẽ diz, q̃ ha tempo determinado de naſcer, & tẽpo determinado de morrer: *Tẽpus naſcẽdi, & tẽpus moriẽdi.* Verdade tam clara, q̃ atè o Poèta a conheceo ſendo Gentio: *Stat ſua cuique dies.* Como logo diz o Eſpirito Santo a eſte peccador, que naõ ajunte muytas culpas, & naõ viva como louco, para q̃ naõ morra fóra do ſeu tempo: *Ne moriaris tempore non tuo?* He porque fallava de hum peccador ſem piedade para com o ſeu proximo: *impiè*; eſte tal peccador antes de ſeu tempo morre, antes de encher os dias da ſua vida acaba, porque vive menos do que pedia a compleyçaõ da ſua natureza, abrevialhe Deos a vida pela ſua impiedade, & deſta ſorte ſe verifica, que morre antes do ſeu tempo: *Ne impiè agas multum, & noli eſſe ſtultus, ne moriaris tempore non tuo.* Ao Emperador Anaſtaſio (refere o grande Arcebiſpo de Florença, o meu Santo Antonino) appareceo hum Varaõ com ſemblante ſevero, & formidavel, como lendo por hum livro, lhe diſſe eſtas palavras: *En ob tuam improbitatem quatuordecim tibi vitæ annos deleo.* Pelas tuas maldades, ó Anaſtaſio, aqui te riſco deſte livro quatorze annos de vida. De outro moço de vinte & dous annos de idade, [refere Saõ Bernardino, & com elle o douto Lorino,] que ſendo levado por ſuas culpas ao ultimo ſupplicio em a Cidade de Catalunha, alli à viſta de todos, de repente os cabellos da cabeça, & da barba ſe lhe fizeraõ todos brancos, & chegando a noticia do referido ao Biſpo da Cidade, aſſiſtido do Eſpirito Santo, diſſe, que a idade, que repreſentavaõ aquellas cans, era, a em que havia de morrer, ſe naõ foraõ os ſeus vicios: *Epiſcopus aflatus Divino ſpiritu docuit tandiu victurum fuiſſe, ſi ſe in paterna obedientia continuiſſet.*

Eccleſ. 3.

Æn. 10.

D. Ant.

D. Bern. tom. 2. quadrag. Dom. 2. quadrag. Serm. 17 apud Lor. Eccl. 7. 19.

tinuisset. Eis-aqui como o peccador morre no tempo naõ seu, que he, o que disse o Espirito Santo pelo Ecclesiastes: *Ne impiè agas multum*, *&c.* & o como não chega a dimidiar os seus dias, que he, o que dizia David: *Viri sanguinum, & dolosi, &c.*

Ficarà agora tambem claro outro mysterioso Texto de Ezechiel, em que Deos Senhor nosso diz ao Profeta, q̃ os habitadores daquella Cidade fizeraõ chegar os seus dias, & que guiàraõ o tempo dos seus annos: *Appropinquare fecisti dies tuos, & adduxisti tempus annorum tuorum.* E pois os homens pódem fazer, que o tempo da sua vida corra com mais, ou menos velocidade? Parece que naõ; porque como naõ tem dominio no curso do Sol, como naõ pódem fazer, que este pare, ou que se adiante, assim os seus dias, como os seus annos haõ de ter sempre a mesma duraçaõ; como logo se diz, que os guiaõ, & que os apressaõ: *Appropinquare fecisti dies tuos? &c.* Direy: não pódem fazer, com que sejaõ menores, mas pódem fazer, que não sejão tantos; sendo mais, pódem fazer com as suas culpas, com que sejaõ menos; se v. g. conforme a sua compleyçaõ havião de viver vinte annos, que por ellas não cheguem a viver dez, & desta sorte não adiantão o curso do Sol, mas abrevião a carreyra da vida. E que culpas serião estas? Ouvi a Deos Senhor nosso, fallando com o Profeta: *Nonne judicas Civitatem sanguinum? & ostendes ei omnes abominationes suas, & dices: Hæc dicit Dominus Deus: Civitas effundens sanguinem in medio sui, ut veniat tempus ejus.* Eraõ as mesmas, de que fallava David, quando disse: *Viri sanguinum*, *&c.* E o Ecclesiastes: *Ne impie agas multum*, *&c.* erão as da impiedade, & da injustiça, com que huns aos outros se offendiáo, & com estas abreviàraõ a vida, & apressáraõ a morte. Não foy assim Abraham, nem tambem o nosso

Ezech. 22. 4.

 Illustre

Illuſtre Marquez; de ambos,com proporção ao ſeu ſeculo,ſe póde dizer,q̃ vivèrão largo tẽpo, q̃ como não forão vicioſos, não abreviàrão o da vida,nem apreſſárão a morte; morrèrão, porque erão mortaes, mas cada hum delles a ſeu tempo.Se os vicios, que eſpecialmente abreviaõ a vida, ſaõ (como jà vimos) os da impiedade, & mais offenſas do proximo, como não havia de viver huma vida larga, quem como o Illuſtre Marquez poz particular cuydado em não offender ao proximo em ſua vida? Iſto meſmo encomendava a ſeus filhos, & da meſma ſorte a ſeus criados. A mais paſſava neſte ponto a ſua vigilancia: mandava por peſſoas de ſua confiança informarſe em ſegredo pela vizinhança, ſe havia queyxa de peſſoa algũa de ſua caſa, ou ſe tinhão o menor aggravo ſeu; por iſſo teve como Abraham huma vida larga, poriſſo a ſua morte foy, como a daquelle, jà de desfalecimento da natureza, foy falta de calor natural, & conſumpção do humido radical: *Deficiens mortuus eſt, deficiente calore naturali per conſumptionem humidi radicalis.*

Porèm pareceme, q̃ eſtou ouvindo deſte lugar a muytos dos meus ouvintes dizer, que o Illuſtre Marquez tinha de idade 69. annos quando faleceo, & que eſtes não baſtão para fazer velhice, & para ſe affirmar, que morreo desfalecido por falta do calor natural, & aſſim, que neſta parte lhe não vem proprias as palavras do meu Thema, nem a ſemelhança de Abraham.

Eſta duvida he poſta por todos aquelles,a quẽ o amor da vida, ou o deſejo de viver mais, por muytos q̃ ſejão os ſeus annos,não querem nunca confeſſar q̃ ſaõ velhos,porq̃ como vem, q̃ à velhice neceſſariamente ſe ſegue a morte, ou que aquella he jà doença mortal,de que ninguem póde eſcapar: tudo he, deſejarem afaſtar a velhice, & polla longe de ſi,dizẽdo,q̃ ainda eſtão em muy boa diſpoſição,

que

que de vagar eſtà, que cheguem a ſer velhos: os que tem 70. annos dizem, que ainda pódem viver mais 10. & naõ ſó dez, mas vinte, & trinta; & logo atraz diſto referem exemplos de muytas peſſoas, que ainda neſtes ultimos tempos vivèrão cem annos, & outras mais.

Ora (Catholicos) aindaque eſta minha propoſição entriſteça a todos aquelles, que deſejão mais larga vida, o pulpito não he lugar de dizer liſonjas, ſenão de prégar verdades, & deſenganos: o ter jà 69. annos de idade, he o q̃ baſta para ſer velho, & morrer desfalecido por falta do calor natural. Ou me haveis de negar a infallivel verdade da Eſcritura Sagrada, ou vos hey de convencer cõ ella.

Hum dos homens da melhor compleyção, alento, & forças, que encontrey em o Texto Sagrado, foy David. Tinha ſido criado com o trabalho groſſeyramente no campo; nelle teve [como ſabeis todos] a occupação de Paſtor. Era não ſó de animo deſtemido, mas de forças tão alentado, que quando o Urſo, ou o Leão lhe levava nas garras alguma vez, elle lhe hia tirar a preza, & depois os deſpojava da vida. Huma pedra deſpedida da ſua funda, parecia hum coriſco impellido do trovão de huma nuvem, que em certa occaſião dando a hum Gigante na teſta poſtrou por terra o Gigante: nos Exercitos era o terror dos Filiſteos: de hum ſó impeto tirou a vida a oytocentos homens inimigos. Pergunto: Algum de vos-outros tem, ou teve tão bòa compleyção, tanto vigor, ou tantas fòrças, como as que tendes ouvido, que poſſuhia David? Bem creyo, que todos me reſpondeis, que não. Ora pois agora notay. Falla delle o Texto Sagrado, & diz, que havia envelhecido: *Rex David ſenuerat*, & que tinha jà de idade muytos dias: *Habebatque ætatis plurimos dies*; & que por mais que ſe enroupava, nem poriſſo aquecia: *Cumque operiretur veſtibus, non calèfiebat*; a falta de calor

3. Reg. 1. 1.

calor natural era jà nelle tão grãde, que os Vassallos zelosos da sua vida, temendo que desfalecesse, lhe procuràraõ huma sermosa donzella, que o fomentasse: *Quæsierunt igitur adolescentulam speciosàm in omnibus finibus Israel, & invenerunt Abisag Sunamitidem, & adduxerunt eam ad Regem.* No mesmo Capitulo nos torna o Texto Sagrado a fallar nesta velhice de David, & nos diz não só ser velho, mas muyto velho: *Rex autem senuerat nimis.* Agora só nos resta saber, que idade teria entaõ David. Pela em que morreo depois, poderemos conjecturar, a que teria, quando o Historiador Sagrado escreveo delle o referido. Sabeis pois de que idade morreo David? Tinha setenta annos feytos, porque de trinta subio ao Throno, & quarenta esteve no governo: *Filius triginta annorum erat David, cùm regnare cœpisset, & quadraginta annis regnavit.* Com que quando o Texto Sagrado lhe chama velho, & muyto velho, poderia ter 69. annos, porque depois disso nos refere o Historiador Sagrado a divisaõ, que ainda vivendo elle, houve no Reyno sobre o haver de lhe succeder seu filho Adonias, ou o outro seu filho Salamão; o como Bersabè intercedeo por este, & foy acclamado por ordem do mesmo Rey David; & o como os dous irmãos por entaõ se compuzèraõ, & concordàrão. Tudo isto pedia tempo, & alguma demora, & assim lhe conjecturo pelo menos a de hum anno.

℣. 3.

℣. 15.

2. Reg. 5. 4.

Se pois o nosso Illustre Marquez morreo de sessenta & nove, como se póde negar ser velho? E como me podeis estranhar, o dizer eu, que morreo, como Abraham, por falta de calor natural, se no tempo, em que David era da sua idade, lhe està o Texto chamando velho, & muyto velho, & que jà tambem esse lhe faltava? Reparay mais, quãtos seculos ha, q̃ viveo David, & o como a nossa natureza se vay cada vez mais atenuando pela debilidade dos

mantimentos, & pouca ſubſtancia das terras. Que tudo iſto prova, com quanta mayor razão ſe póde chamar velhice aos ſeſſenta, & nove annos hoje, do que no tempo de David aos meſmos ſeſſenta & nove, ou ſetenta, como o Texto eſtà chamando: *Rex autem ſenuerat nimis.*

Mais: Outra razão ha para ſe poder dizer, q̃ o noſſo Illuſtre Marquez jà morreo velho, & he haver ſido toda a ſua vida Palaciano, & a vida do Paço ſer taõ cheya de cuydados, & obrigações, que chegar aos ſeſſenta & nove annos, he ſer muy velho: *Rex autem ſenuerat nimis.* Poriſſo o Eſpirito Santo diſſe, que os Grandes, ou Potentados do mundo ſempre tinhão a vida breve: *Omnis Potentatus vita brevis.* Pois ſe em todos he breve a vida, como chegão muytos à velhice? He porque eſſes taes primeyro chegão a ſer velhos, antes que os ſeus annos cheguem a ſer muytos: ſaõ velhos, & faltos de calor natural, por debilitados, quando ainda podião ſer moços pelos annos: *Omnis Potentatus vita brevis.* Vede pois, ſe para Cavalheyro, que toda a vida viveo no Paço, & com a occurrencia de negocios graviſſimos, que ouve em o ſeu tempo, & em que ſempre ſe achou, ſe ſe póde dizer, que morreo velho. Senão fora dilatar muyto o Sermão, ainda convencèra mais o voſſo reparo.

Eccl. 10. 11.

Mas a reſpeyto do proximo, não ſe contentava o Illuſtre Maquez, com o não offender, paſſava avante ao remediar. Era ſabido, que gaſtava em obras pias todas as propinas, que tinha de Védor da Fazenda. Só aos Religioſos de São Franciſco do Convento do Varatojo dava todos os annos duzentos mil reis de eſmola. Era tão caritativo com os mais pobres, que nunca ſahio fóra, que não deſſe quantidade dellas aos que o encontravão. Elle meſmo peſſoalmente buſcava outras peſſoas recolhidas, & honradas, a quem ſoccorria com larga mão. Tambem

nisto imitou ao grande Patriarca Abraham, de quem disse com agudeza Saõ Joaõ Chrysostomo, que fora caçador de pobres: *Pauperum venator effectus*; porque este se naõ contenta com a caça que encontra, mas pessoalmente a busca, & talvez a desencova. Isto, que com os pobres usava Abraham, fazia tambem o Illustre Marquez: *Pauperum venator effectus*. Por esta caridade, que com elles tinha, lhe fez Deos S.N. grandes favores, & naõ só a elle, mas a seus filhos, & a seus Illustres descendentes.

Chrys. Serm. 21. sup. Ep. ad Rom.

Em dous Psalmos com especialidade tratou o Profeta Rey do fruto da esmola: o primeyro foy o Psalmo 40. donde diz assim: *Beatus, qui intelligit super egenum, & pauperem, in die mala liberabit eum Dominus*: Bemaventurado he, o que entende sobre o necessitado, & sobre o pobre, no dia mào, isto he, no de alguma desgraça o Senhor o livrarà. Continua o Texto: *Dominus conservet eum, & vivificet eum, & beatum faciat eum in terra, & non tradat eum in animam inimicorum ejus*. O Senhor lhe dè vida, & saude, & o faça virtuoso, & bemaventurado, & naõ consinta, que caya em mãos de seus inimigos. Vay por diante: *Dominus opem ferat illi super lectum doloris ejus, universum stratum ejus versasti in infirmitate ejus*. O mesmo Senhor lhe assista em a doença, & o soccorra em a sua enfermidade. Tudo isto saõ frutos da esmola. O segundo Psalmo, em que David com especialidade trata da mesma empreza, he o cento & onze, & diz desta sorte: *Beatus vir, qui timet Dominum, in mandatis ejus volet nimis*. O que teme a Deos, serà ditoso na alma, & no corpo, rico, & abundante dos bens da graça, & dos da fortuna, porque deseja obrar maravilhas em seu serviço. Continua o Texto: *Potens in terra erit semen ejus, generatio rectorum benedicetur*. Seus filhos, & descendentes haõ de ser no mundo poderosos, & abendiçoados

Psal. 40.

Psal. 111. v. 1.

diçoados de Deos. E querendo David dar a razão de haverem de possuir todos esses bens, disse, serem frutos da caridade, que usava com os pobres: *Jucundus homo, qui miseretur, & commodat, dispersit, dedit pauperibus.* Supposto, que em hum, & outro Psalmo falla David do fruto da esmola, no sentir commum dos Expositores Sagrados, entra agora o meu reparo: em que no primeyro Psalmo o fruto da esmola, somente diz David, que ha de ser para o esmoler, delle faz mençaõ repetidas vezes em todos estes tres termos, *eum, ejus, illi*, para elle, delle, a elle; & naõ faz mençaõ de seus filhos, ou descendentes. No segundo porèm diz mais, pois affirma, que o fruto da esmola naõ só ha de ser para o esmoler: *Beatus vir, qui timet Dominum in mandatis ejus volet nimis*; mas acrescenta, q̃ chegarà a seus filhos, & descẽdentes: *Potens in terra erit semen ejus, generatio rectorum benedicetur*: que sua casa serà gloriosa, & serà rica: *Gloria, & divitiæ in domo ejus, &c. Jucundus homo, qui miseretur, & commodat. Dispersit, dedit pauperibus.* Pois porque razaõ em huma occasiaõ o fruto da esmola he só para o esmoler, & em outra chega tambem aos filhos, & aos descendentes, & faz gloriosa, & rica a casa? Reparay, que eu vo-la descubro nos mesmos textos. He Filosofica, & delicada. Ahi ha dous generos de esmoleres; huns, que no dar da esmola imitaõ as operaçóes do entendimento, & destes fallava David no primeyro Psalmo, porisso disse: *Beatus vir, qui intelligit super egenum, & pauperem.* Outros, que no dar da esmolla, imitaõ as operaçóes da vontade, & porisso disse: *In mandatis ejus volet nimis. Jucundus homo, qui miseretur, & commodat. Dispersit dedit pauperibus.* Esta differença (diz agora o Anjo das Escolas, Santo Thomàs, meu Mestre) ha entre as operaçóes do entendimento, & as da vontade, que *Intelligere nostrum est secundùm motum*

D. Thom opusc. 53. de intellectu, & intelligi

à rebus ad animam, velle autem eſt ſecundùm motum ab anima ad res. E os ſeus Commmentadores dizem: *Intellectus trahit res ad ſe, voluntas fertur in res.* O entendimento entende, trazendo a ſi por meyo das eſpecies os objectos. Elle (expliquemonos aſſim) deyxa-ſe eſtar em ſua caſa, & os objectos ſaõ os que, mediante as eſpecies, o buſcaõ. E a vontade he pelo contrario, os objectos naõ a buſcaõ; ella para amallos, he, a que vay buſcar os objectos. Nem o amor (dizem os Filoſofos, & os Theologos tambem) he outra couſa, ſenaõ hum impulſo, com que a vontade inclina para o ſugeyto, que ama: *Intelligere noſtrum, &c.* Aquelle eſmoler pois, que no dar da eſmola imita as operaçóes do entendimento, eſperando, que o pobre o buſque, ou q̃ eſte o encontre, a eſte dà Deos grandes felicidades, faz-lhe muytos favores, porèm eſſes naõ paſſaõ da ſua peſſoa, ſaõ ſómente para elle: *In die mala liberabit eum Dominus, Dominus conſervet eum, & vivificet eum, & beatum faciat eum in terra, & non tradat eum in animam inimicorum ejus. Dominus opem ferat illi.* Reparay: Tudo he para elle, ou delle, ou a elle, *eum, ejus, illi.* Aquelle eſmoler porèm, que no dar da eſmola, naõ ſó imita as operaçóes do entendimento, mas tambem as da vontade; que nào ſó ſoccorre ao pobre, que o buſca, ou que o encontra, ſenaõ que elle meſmo o vay buſcar, para o ſoccorrer, & remediar, a eſte tal naõ ſó Deos lhe faz grandes favores, mas paſſaõ as felicidades delle a ſeus filhos, a ſeus deſcendentes, & à ſua caſa: *Potens in terra erit ſemen ejus, generatio rectorum benedicetur. Gloria, & divitiæ in domo ejus.* Seus filhos ficaràõ no mundo poderoſos, & abendiçoados, & a ſua caſa ferà glorioſa, & ſerà rica. Aſſim ficàraõ no mundo os deſcendentes de Abraham, *Suſpice Cælum*, lhe diſſe Deos Senhor noſſo, & *numera Stellas, ſi potes, ſic erit ſemen tuũ.* Levãta os olhos ao

Gen. 15. 5.

Ceo,

Ceo, vè se pódes contar as suas Estrellas, que assim serà a tua descendencia dilatada, & luzida, em cada descendente teu verà o mundo huma Estrella. Por sua morte lhe abendiçoou tambem seu filho: *Post obitum illius, benedixit Deus Isaac filio ejus.* E isto porque? Porque, como lhe chamou Chrysostomo, era Abraham caçador de pobres, pois naõ só soccorria aos que encontrava, mas elle mesmo pessoalmente os buscava para os soccorrer: *Pauperum venator effectus.* Imitava no dar da esmola, naõ só as operações do entendimento, mas tambem as da vontade. Este foy Abraham da Ley antiga, & semelhante a elle na caridade com os pobres o nosso Illustre Marquez, porisso deyxou filhos poderosos em dous Grandes deste Reyno. Eis-ahi jà cumprido o *Potens in terra erit semen ejus.* Estes seràõ, como o de Abraham, abendiçoados de Deos: *Generatio rectorum benedicetur*: ficarà a sua casa rica, & gloriosa: *Gloria, & divitiæ in domo ejus*; & em seus descendentes se contaràõ muytas Estrellas: *Numera Stellas. Sic erit semen tuum.*

Gen. 25. 11.

Grande parte destas suas esmolas gastava o Illustre Marquez com as Religiosas do reformadissimo Mosteyro da Madre de Deos, & eraõ estas huma boa parte do seu sustento; circunstancia, em que tambem me pareceo com o Patriarca Abraham. Achava-se este huma hora em o valle de Mambrê, quando levantando os olhos, vio tres galhardos mancebos, que no mayor fervor do Sol caminhavaõ à sua vista. Sahio logo (como costumava) a convidallos, tratou-os com grande reverencia, diz o Texto que os adorou: *Et adoravit in terrã*: offereceolhes para descançarem a sua casa, & para se alimentarem a sua mesa. E se quereis saber, quem os tres eraõ, digovos, que na apparencia eraõ tres homens: *Apparuerunt ei tres viri*: na falta de mantimento, com que caminhavaõ, pareciaõ

 pobres,

pobres, porèm na realidade eraõ tres Anjos, que atè a estes fez Abraham esmolas: *Tulit butyrum, & lac, & vitulum, quem coxerat, & posuit coram eis. Cumque comedissent.* Das Virgens disse Christo Senhor nosso, serem semelhantes aos Anjos: *Sunt sicut Angeli Dei*, & neste sentido, que hey de chamar ao reformadissimo Mosteyro da Madre de Deos, senão hum Coro de Anjos, que perennemente o louvaõ? A estas Virgens pois, ou a estes Anjos chegavaõ tambem as esmolas do nosso Illustre Marquez; à imitaçaõ de Abraham, a estas venerava, & soccorria: *Adoravit in terram. Tulit butyrum, &c.* Justamente pois nos provoca a lagrimas; o considerarmos jà morto hum Cavalheyro de tantas prendas: *Deficiens mortuus est.*

Gen. 18. 8.

Foy tambem Abraham Capitaõ valeroso, com hum Terço de gente, que naõ constava mais que de trezentos, & dezoyto homens, desbaratou em huma noyte com valor, & com ardil o poderoso exercito de quatro Reys, & com grande perda de seus inimigos o poz em vergonhosa fugida: *Divisis socijs irruit super eos nocte, percussitque eos, & persecutus est eos usque Hoba. Reduxitque omnem substantiam, & Loth fratrem suum cum substantia illius.* Este foy o valor de Abraham, & em tudo semelhante a elle o nosso Illustre Marquez. Depois da tomada de Evora pelo exercito Castelhano, de que era General D. Joaõ de Austria, o fizeraõ nesta Corte Mestre de Campo de hum Terço, para passar de soccorro ao Alem-Tejo, donde estava o exercito Portuguez, governado pelo valor do Conde de Villa-Flor, o grande D. Sancho Manoel. Alli se portou o nosso Illustre Marquez desorte, que se lhe naõ deveo pouco na restauraçaõ dessa Cidade, & na sempre memoravel vitoria do Ameyxial, donde as nossas Armas derrotàraõ hum poderoso, & luzido

Gen. 14. 16.

zido

zido exercito, senaõ de quatro Reys, (qual era o que destruhio Abraham) pelo menos de hum Monarca, Senhor de muytos Reynos, & governado por hum General seu filho, & com tanta presteza, que podia dizer o nosso invicto Marquez, o que o Cesar em semelhante occasiaõ: *Veni, Vidi, Vici*, Cheguey, Vi, Venci.

Eu reparey em ter o nosso Illustre Marquez de idade, quando morreo, sessenta & nove annos naõ completos, porque nasceo pouco depois da ditosa acclamaçaõ do Senhor Rey Dom Joaõ o IV. de saudosa memoria. E que outra cousa nos quiz entaõ dizer o Ceo no seu nascimento, senaõ que nelle nos dava hum valeroso Capitaõ, que havia de estabelecer a nossa liberdade? Assim o executou nos primeyros annos com o valor da sua espada em o campo. Firmou-a depois com as maximas de seus dictames em os Conselhos de Estado, & Guerra; sendo para mim ponto poblematico, de que tinha o nosso Illustre Marquez mais, se de valeroso, se de entendido? Muytas saõ as acções de valor, que o Texto Sagrado refere de David: despedaçou féras, derribou Gigantes, era nos exercitos o terror dos Filisteos, em huma occasiaõ oytocentos matou de hum só impeto: *Qui octingentos interfecit impetu uno.* Quiz o Chronista Sagrado neste mesmo lugar fazer hum Catalogo dos valerosos de Israel, & diz assim: *Hæc nomina fortium David, sedens in cathedra sapientissimus Princeps inter tres.* Em primeyro lugar David, que era o Principe, que naõ só excedia a todos no valor, mas tambem aos tres principaes na sabedoria. Eis-aqui temos, que David era o mais valente, & juntamente o mais sabio. Mas agora perguntàra eu: & de que tinha David mais, de sabio, ou de valente? de entendido, ou de valeroso? Isso naõ resolve o Texto, esse ponto servirà aos curiosos de poblema. Sabe-se, que no valor, & na sabedoria

2. Reg. 23. 8.

ria excedia aos mais, porèm naõ se sabe, em que se excedia. Comparado comos valerosos, era o primeyro: *Hæc nomina fortium David*; & comparado com os mais entendidos, era o mais sabio: *Sapientissimus inter tres.* Porèm comparado comsigo mesmo, o seu valor com o seu entendimento, & com a sua sciencia, he ponto poblematico, se era mais entendido, que valente, ou se mais valente, que entendido: se se aventejava nas armas, ou se se excedia nas letras: *Hæc nomina, &c.* Este foy o David de Israel no valor, & na sabedoria; & semelhante a elle o nosso David Portuguez. Foy Mestre de Campo, & foy dos Conselhos de Estado, & Guerra; mas naõ sey, que admire mais, se o entendimento, com que votava no Conselho, se o valor com que pelejava no campo. Digase, que de tudo teve muyto; muyto valor, & muyto entendimento; honrou a Naçaõ com a espada, & juntamente com a penna. Escreveo na lingua Latina com elegancia a vida do Principe Perfeyto, o Senhor Rey Dom Joaõ o II. de gloriosa memoria. Fique pois para poblema, se era mais valeroso, que entendido; ou se mais entendido, q̃ valeroso: *Hæc nomina fortium, &c.* Estas prendas justamente provocaõ o nosso sentimento; pois jà o vemos desfalecido, & o contemplamos morto: *Deficiens mortuus est.*

Foy tambem o nosso Illustre Marquez Regedor da Justiça; occupaçaõ, que lhe servio para com Deos de grande merecimento, & para com o mundo de muyto credito, pela rectidão, com que a fazia a todos, naõ cedendo aos rogos das valias, quando erão injustos; & sendo assim neste lugar, como em todos os mais, Ministro limpissimo de mãos. Era notorio, que tinha passado ordem em sua casa, que nella se não aceytasse cousa alguma.

Os antigos pintàrão por hyeroglifico da Justiça a hu-

nia mulher; vendados os olhos, & truncadas as mãos, a cuja pintura ſervia de alma eſte lemma: *Nec pretio, nec precibus*, nem com preço, nem com preces. Para haver Juſtiça, não ha de haver mãos para receber as dadivas, & hão-ſe de vendar os olhos, para ſe naõ attender aos reſpeytos das valias. Se o Miniſtro não tem olhos para attender às qualidades dos que injuſtamente patrocinão, nem mãos para receber o que os pertendentes offerecem, he benemerito da occupaçaõ ſuprema de Regedor.

Ferr. de Avib. l. 2 cap. 4.

Porque vos parece, que faria Deos Senhor noſſo Regedor de ſeu povo a Moyſés, pondo na ſua mão a vara, & naõ na de Aaron, que era ſeu irmão: *Virgam quoque hanc ſume in manu tua*; ſenão porque Moyſés era hum Miniſtro limpiſſimo de mãos? A Aaron entregou o povo o ſeu ouro para a fabrica de hum idolo; & eſte não ſó lho aceytou, mas elle meſmo lho pedio: *Tollite inaures aureas de uxorum, filiorumque, & filiarum veſtrarum auribus, & afferte ad me*; & como lhe aceytou o ouro, poriſſo lhe diſſimulou o crime. Moyſés porèm, nem attendeo aos rogos do Irmaõ, que o deſculpava, & intercedia, dizendo: *Ne indignetur Dominus meus*: desfez o idolo em pò; & deo-o na agua a beber ao meſmo povo, porque como o idolo era de ouro, naõ quiz, que nem o pó deſte lhe ficaſſe em caſa: *Contrivit uſque ad pulverem, quem ſparſit in aquam, & dedit ex eo potum filijs Iſrael.* Dalli paſſou a caſtigar a culpa, porque a maõ, em que ſe achava a vara, eſtava limpa: *Cecideruntque in die illa quaſi viginti tria millia hominum.* Deſta ſorte ſervio Moyſés o officio de Regedor; & com a meſma limpeza de mãos, & ſem attender tambem aos rogos injuſtos; o ſervio neſte Reyno o noſſo illuſtre Marquez: *Nec pretio, nec precibus.*

Exod. 4. 17.

Exod. 32. 2.

Exod. 32. 20.

Vede, como neſta ſua limpeza de mãos tambem imitou ao Patriarca Abraham. Tinha eſte na vitoria, que al-

cançou dos quatro Reys,libertado a muytos Vassallos de Sodoma, & recuperado tambem os muytos bens, que este Rey em outra batalha tinha perdido. Faz agora este Rey com Abraham este contrato: *Da mihi animas, cætera tolle tibi.* Oh valeroso Abraham, dame os Soldados, que libertastes do poder dos Reys meus inimigos,q̃ esses, como Vassallos,me pertencem, & eu te faço hũ donativo de todos os outros bens. E que responderia a isto Abraham? *Levo manum meam ad Dominum meum Excelsum, possessorem cæli, & terræ, quod à filo subtegminis usque ad corrigiam caligæ, non accipiam ex omnibus, quæ tua sunt, ne dicas, ego ditavi Abraham.* Dou graças a Deos pelo que possuo, & do que he teu,naõ hey de aceytar cousa alguma. De todo este rico despojo naõ quero,nem o fio de hum vestido, porque naõ digas, eu enriqueci a Abraham. Vistes homem mais izento, ou mais limpo de mãos, que este? Pois em tudo foy semelhante a elle o nosso Illustre Marquez. Foy Védor da Fazenda,& occasiaõ houve em que attendendo à necessidade do Reyno,não quiz tomar as suas propinas. Foy Regedor,& quasi toda a vida Ministro, & nunca aceytou cousa alguma de outrem. Podia dizer, como Abraham, a todos, os que delle se valiáo: *Non accipiam ex omnibus, &c.*

Gen. 14. 21.& 22.

Foy tambem o nosso Illustre Marquez Embayxador do Senhor Rey Dom Pedro o II. de saudosa memoria, enviado à Corte do Serenissimo Eleytor, Conde Palatino, por cuja Embayxada se lhe deo o titulo de primeyro Marquez de Alegrete. Quando Deos quiz augmentar a casa de Abraham em titulo, & Senhorio de terras, tambem o mandou sahir da sua, ordenandolhe, que fosse, adonde o enviava, que desta sorte o acrescentaria: *Dixit autem Dominus ad Abraham,Egredere de terra tua, & cognatione tua,& veni in terram,quam demonstravero tibi, faciamque*

Gen. 12. 3.

ciamque te in gentem magnam, & benedicam tibi, & magnificabo nomen tuum. Duas couſas, diz Santo Agoſtinho, & com elle o Abulẽſe, prometteo aqui Deos a Abraham: a primeyra foy, fazello Senhor da terra de Chanaam, aſſim a elle, como a ſeus filhos: a ſegunda, darlhe larga deſcendencia, & eſſa abendiçoada, & ditoſa: *Duo promiſſa fuerunt hîc Abrahæ, primò terram Chanaam, quam poſſeſſurum erat ſemen ſuum. Secundò promiſſa multiplicatio, & benedictio omnium gentium in ſemine ſuo.* Diſſelhe mais, que lhe havia de engrandecer o ſeu nome, & foy o meſmo, que depois prometteo tambem a David (diz Abulenſe) quando lhe diſſe, que lhe havia de dar hum nome grande, conforme aos que coſtumaõ ter os Grandes, ou Titulares do mundo: *Sic enim dixit Deus David, Faciam tibi nomen grande, juxta nomen Magnorum, qui ſunt in terra*

D. Aug. 16. de Civ. Dei cap. 17.

Ab. hîc.

2. Reg. 7.

Eis-aqui o como Deos augmentou a caſa de Abraham: & da meſma ſorte em titulo de Marquez, & Senhorio de terras, creſceo a do noſſo Illuſtre Embayxador. Eſte ficou com o Senhorio de Alegrete, & aquelle cõ o de Chanaam, & o Senhorio das meſmas terras ſe continuou depois em ſeus filhos. Foy eſta embayxada para eſte Reyno feliciſſima; pois achando-ſe a Caſa Real ſem filho, nem mais ſucceſſaõ, que a de huma Princeſa, deſtinada jà pelo Ceo (ſegundo piamente cremos) para melhor Coroa, nos trouxe huma Rainha, que nos deo Principes perfeytos, & para Succeſſor do Reyno a ſua Mageſtade, que Deos guarde; Monarca feliciſſimo. Quando Deos quer favorecer aos Vaſſallos, dà ſucceſſaõ aos ſeus Reys; & quando os quer caſtigar, negalhes a ſucceſſaõ. Baſtou faltar hum filho na Caſa Real de Caſtella, para hoje arder em guerra Europa toda. Felicidade pois foy grande para eſte Reyno, o darnos Deos Senhor noſſo tantos

Principes perfeytos, & na pessoa de Sua Magestade, que Deos guarde, hum Monarca perfeytissimo.

Mas como naõ havia de ser assim, se no lo deo para desempenho da sua promessa, feyta no Campo de Ourique ao primeyro Rey, dizendo, que passada a decimasexta geração, estando a sua successaõ attenuada (naõ disse extincta) elle poria os olhos neste Reyno? *In ipsa attenuata prole, ipse respiciam, & videbo.* Duas vezes depois da decimasexta geração do Senhor Rey Dom Affonso Henriques, se vio a Casa Real desta Monarchia attenuada na successaõ; a primeyra foy no governo do Senhor Cardeal Rey Dom Henrique; & a segunda no governo do Senhor Dom Pedro II. ambos de gloriosa memoria. Em ambas as occasiões estava a legitima successaõ deste Reyno em femea; na primeyra, em huma Sobrinha do Senhor Cardeal Rey, a Serenissima Senhora Dona Catharina, Duqueza de Bragança, dignissima Consorte do Duque D. Joaõ o I. filha do Senhor Infante Dom Duarte, & Neta do Senhor Rey Dom Manoel. Na segunda estava na Serenissima Princesa Dona Isabel, filha do Senhor Rey D. Pedro o II. de saudosa memoria. Vede se era o caso bem semelhante. Agora reparay no que Christo Senhor nosso disse no Campo de Ourique ao nosso primeyro Rey: disse, que na decimasexta geraçaõ, estando a successaõ attenuada, poria os olhos neste Reyno, por duas vezes: *In ipsa attenuata prole ipse respiciam, & videbo.* Notay o *respiciam, & videbo.* Olharey huma vez, & tornarey a olhar segunda. Muytas pennas doutas deste Reyno escreveraõ, que aquelle *respiciam* se cumprira no Senhor Rey Dom Joaõ o IV. Pois o *& videbo* (no meu entender) se cumpre hoje em Sua Magestade, o Senhor Rey Dom Joaõ o V. que Deos guarde; porque hum, & outro Monarca foy dado por Deos a esta Monarchia, estando a

Verba Christi Domini ad primũ Regem Alphonsum.

successaõ

successaõ Real attenuada: *In ipsa attenuata prole ipse respiciam, & videbo.* Ditosa Monarchia! Venturosa Embayxada! Esta foy a felicidade, que nella teve o nosso Embayxador. A perda pois de hum tal Embayxador, & de hum tal Ministro, neste seu desfalecimento, ou nesta sua morte, he o ultimo motivo da nossa dor: *Deficiens mortuus est.*

SEGUNDO DISCURSO.

Mas se atè aqui a sua perda nos excitava a lagrimas, ouvi agora na segunda parte do Thema huma grande felicidade, que nos póde enxugar os olhos. *Mortuus est in senectute bona.* Morreo o nosso Illustre Marquez em 13. de Setembro, [& segundo piamente podemos conjecturar] morreo como Abraham em boa velhice; isto he, cheyo de dias, & cheyo de merecimentos: *Quia plenus meritis discessit*, disse A Lapide; ou (como commentou Abulense) morreo sendo velho, & sendo bom; porque morreo com grandes sinaes de predestinado, & [segundo piamente podemos conjecturar] levou-o Deos, como a Abraham, em sua graça: *Mortuus fuit dum esset senex, & bonus, quia in gratia mortuus.* Ditoso homem! Felicidade grande!

A Lap. hîc.

Ab hîc.

Dilectus Deo, & hominibus Moyses, cujus memoria in benedictione est, similem illum fecit in gloria Sanctorum. Foy Moysés, diz o Ecclesiastico, amado de Deos, & amado dos homens; he abendiçoada a sua memoria, fello semelhante aos Bemaventurados. Assim descreveo o Ecclesiastico a grande felicidade de Moysés. Notay: Ser amado de Deos, & aborrecido dos homens, foy a felicidade, que Christo Senhor nosso prometteo a seus discipulos: *Beati eritis, cum vos oderint homines.* Esta se achou em outros

Ecclesi. 45

Luc. 6. 22

tros muytos Justos. E pelo contrario, ser amado dos homens, & aborrecido de Deos, isto se achou em muytos peccadores, que se tivèraõ por ditosos neste mundo, & depois o naõ forão no outro. Porèm ser amado de Deos, & amado dos homens, ditoso neste mundo, & ditoso no outro, esta foy a felicidade de Moysés, & ahi naõ ha mais felicidade! Que o nosso Illustre Marquez foy amado dos homens, naõ digo sómente dos pequenos, mas dos Grandes, dos Principes, & dos Monarcas, pela grande aceytaçaõ, que delles teve, pelas muytas honras, que lhe fizeraõ, & lugares grandes em que delle se serviraõ, isso sabem todos. Que a esta felicidade da vida ajuntasse (segundo piamente conjecturamos) outra mayor na morte, qual he o ser amado de Deos, he grande felicidade!

Funda-se pois esta nossa conjectura no bem, com que se dispoz para morrer, no arrependimento que mostrou de suas culpas, no perdaõ que dellas pedio a Deos, & a seu proximo, na Protestaçaõ que fez da Fé, & nos mais repetidos actos de esperança, & charidade, na devoçaõ que mostrou ao receber dos Sacramentos da Igreja, & em todas as mais acções, que naquelle tempo costumaõ fazer os bons Christãos.

Ajuda muyto a favorecer esta nossa conjectura, o sabermos, que em sua vida tinha grande devoção com Maria Santissima. Nunca havia de entrar de somana no Paço, que primeyro não fosse fazerlhe oração à sua casa, venerando-a naquella Sagrada Imagem, em que a invocamos Senhora da Saude, com quem tinha devoçaõ especial.

Prov. 8. *Qui me invenerit, inveniet vitã, & hauriet salutem à Domino.* Estas palavras, diz o doutissimo A Lapide, no sentido mystico entendem-se de Maria Santissima, a Igreja lhas applica nas suas Festas. Diz pois nellas esta Soberana Senhora: Aquelle, que devotamente me invocar, ha de con-

seguir

ſeguir de Deos vida, & juntamente ſaude. E que ſaude ha de ſer eſta? Ouvi o meſmo Expoſitor: *Salutem animæ, & corporis.* A ſaude d'alma, & a do corpo. Eſta ultima algũa vez deyxarà de ſe cõſeguir, para dar lugar à mortalidade da vida; porẽ a primeyra póde-ſe cõſeguir ſempre; por ſer immortal a noſſa alma. E que vida? *Tum naturæ, tum gratiæ, tum gloriæ*; aſſim a da natureza, como a da graça, & a da gloria. Como naõ ſerà pois boa conjectura, que Deos Senhor noſſo levaria para ſi ao noſſo Illuſtre Marquez, que tanta devoçaõ tinha com a Senhora da Saude? *Qui me invenerit, inveniet vitã, tum naturæ, tum gratiæ, tum gloriæ. Et hauriet ſalutem à Domino, ſalutem animæ, & corporis.* Tambem he fundamento da meſma conjectura a grande devoçaõ, que tinha com Chriſto Sacramentado. Era neſta Caſa Juiz perpetuo da ſua Irmandade; ſervia nella com grande zelo, deſejando ſempre, que cada dia ſe augmentaſſe mais; devoção, que deyxou muy recomendada a ſeus filhos.

A Lap. hic.

Ao Sacramento do Altar chamou Santo Thomàs meu Meſtre, & com elle univerſalmente toda a Igreja, Penhor da gloria futura: *Et futuræ gloriæ nobis pignus datur.* Pois a piedade Chriſtã, que conjectura, que ſervindo-o na vida, & recebendo-o na morte, ſe ſaberia com eſte Penhor ſegurar, tira por boa conſequencia, que ſe naõ havia de perder.

D. Thom in Offic. Corp. Chriſti.

Funda-ſe mais eſte diſcurſo nas eſmolas, que o Illuſtre Marquez [como jà vimos] dava aos pobres; porque ſe eſtas ſaõ theſouro, que ſe ajunta para o dia ultimo da vida, por ſer eſte o de mayor neceſſidade; & fazem, com que a alma do eſmoler ſe naõ condene, como diſſe Tobias o Pay a ſeu filho tambem Tobias: *Præmium enim bonum tibi theſaurizas in die neceſſitatis, quoniam eleemoſyna ab omni peccato, & à morte liberat, & non patietur animam*

Tob. 4. 10.

ire

ire in tenebras. Quem repartia com maõ tão larga com elles, bem se póde daqui tambem conjecturar, que estarà logrando a vista de Deos.

Finalmente, todas as mais virtudes, que referi, & outras mais, em que naõ pude fallar, que lograva o Illustre Marquez, se póde piamente entender, que seriaõ da sua predestinaçaõ sinaes: porque se cada hum morre conforme vive, quem viveo como virtuoso, naõ havia de morrer como desgraçado. Tenho por guia deste discurso a lùz da Igreja, Santo Agostinho: *Mala mors putanda non est, quam bona vita præcessit.* Naõ se deve presumir morte mà aquella, a que precedeo huma vida boa. E em outro lugar diz assim: *Non potest malè mori, qui benè vixit, & vix benè moritur, qui malè vixit.* Naõ póde ser morrer mal, quẽ viveo bem; & rara vez se vio morrer bẽ, quem viveo mal. Se a lamentavel perda pois de hum tal Cavalheyro atè agora nos excitava a lagrimas, esta grande felicidade, que piamente conjecturamos, de morrer como Abraham em boa velhice, nos póde enxugar os olhos: *Deficiens mortuus est in senectute bona. Idest, mortuus est, dum esset senex; & bonus, quia in gratia mortuus, quia plenus meritis discessit.*

D. Aug. lib. 4. de Civ. Dei.

D. Aug. de doctr. Christ.

Oyto Reys contava o nosso Illustre Marquez em seus gloriosos Ascendentes, hum Dom Gracia de Navarra, hum Dom Affonso, & outro Dom Ramiro de Leaõ, hum Dom Sancho, & outro Dom Henrique de Castella; & os Senhores Dom Affonso III. & Dom Diniz, & Dom Fernando, todos tres de Portugal. Com ser esta a nobreza de seus antepassados, nem huma só palavra se poz na sua sepultura desta sua nobreza: sem duvida que foy para de dentro da mesma sepultura estar dãdo aos Grandes do mundo este desengano, que estejaõ certos, que là no outro se não pratica a nobreza da origem, senaõ a nobreza da pessoa.

Neste

Neste mundo ha muytos, que saõ grandes, & que saõ Illustres pelas virtudes de seus antepassados; huns pelas espadas de seus Pays, & outros, pelas letras de seus Avós. No outro naõ serà assim: sereis grãdes, ou sereis pequenos: sereis Senhores, ou sereis escravos, naõ segundo os vossos Avós, mas conforme as vossas acções. Naõ se vos perguntarà, quẽ vossos Avós foraõ; tomarsevos-ha sim estreyta conta, de quem vos sois. Contentome, que de todo este Sermaõ, vos fique na lembrança este ponto, que a nobreza da vossa origem naõ chega nem à sepultura, & q̃ a nobreza das vossas acções ha de durar por toda a eternidade.

Quæ utilitas in sanguine meo, dum descendo in corruptionem? Que utilidade terey eu (dizia David) da nobreza do meu sangue, quando jà vou descendo para o estado da corrupçaõ? Que tenho tirado de ser Monarca de Israel, agora que jà me acho no fim da vida? Commentou o meu Cardeal Cayetano: *Quæ utilitas in progenie mea, dum descendo in corruptionem?* Lè o Hebreo: *In descendere meo ad foveam?* Que utilidade he, a que se tira da minha geraçaõ, no meu descer para a sepultura? Nenhuma. Bem póde succeder, ser hum homem neste mundo grande, & no outro ser escravo; & pelo contrario neste mundo escravo, o que no outro serà grande. Pois quanto he mayor a duraçaõ do outro mundo, que a deste, tanto mais deveis estimar a nobreza da vossa pessoa, que a nobreza da vossa origem; a nobreza da vossas acções, que a nobreza dos vossos Avós; a nobreza do vosso procedimento, que a nobreza do vosso sangue: *Quæ utilitas in sanguine meo? Quæ utilitas in progenie mea, dum descendo in corruptionem? In descendere meo ad foveam?* Este he o desengano, q̃ deyxou escrito hum Rey Santo de Israel, & este mesmo vos dà hoje da sepultura o nosso Illustre Marquez. Não se lea pois nella, quem seus Avós foraõ

Ps. 29. 10

Caet. hîc. v. Hæbr.

 mas

mas ponhase nella, quẽ o Marquez foy, & sirvalhe de epitafio aquelle mesmo que o Ecclesiastico poz a Abrahaim: *Magnus Pater multitudinis gentiũ, & non est inventus similis illi in gloria, qui conservavit legem Excelsi.* Diga desta sorte: Aqui jaz Manoel Telles da Sylva, primeyro Marquez de Alegrete, grande Pay de muytos, & esclarecidos descendentes. Naõ teve o Reyno em seu tẽpo Heroe taõ glorioso. Foy observante da Ley de Deos. Desfalecendo, morreo: *Deficiens mortuus est*; & foy em boa velhice: *In senectute bona.* Descanse em paz. *Amen.*

Ecclef. 44.20.

FINIS, LAUS DEO,

Virginique Matri.